

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-791-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.915220601>

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Brasil, Carla Cristina
Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A presente obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” publicada no formato *e-book* explana o olhar multidisciplinar da Alimentação e Nutrição. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada os estudos, relatos de caso e revisões desenvolvidas em diversas instituições de ensino e pesquisa do país, os quais transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado aos padrões e comportamentos alimentares; alimentação infantil, promoção da saúde, avaliações sensoriais de alimentos, caracterização de alimentos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios, controle de qualidade dos alimentos, segurança alimentar e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes dois volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS E COVID-19

Láís Lima de Castro Abreu
Rute Emanuela da Rocha
Luisa Carla Martins de Carvalho
Ana Rafaela Silva Pereira
Andrea Gomes Santana de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206011>

CAPÍTULO 2..... 14

SUBSTÂNCIAS POTENCIALMENTE TÓXICAS NA ALIMENTAÇÃO DE BRASILEIROS E SEUS EFEITOS ADVERSOS PARA A SAÚDE

Letícia Faria de Souza
Daniela Marinho
Grazielle Castagna Cezimbra Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206012>

CAPÍTULO 3..... 25

EFEITO DO TRATAMENTO COM ÓLEO DE *Salvia hispanica* L. EM UM MODELO DE HIPERLIPIDEMIA INDUZIDA POR TRITON WR-1339

Daniela Varnier
Vanessa Corralo Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206013>

CAPÍTULO 4..... 34

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO NUTRICIONISTA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Ana Flávia Pitombeira dos Santos
Maria Carolina Nogueira Buarque
Isadora Bianco Cardoso de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206014>

CAPÍTULO 5..... 47

QUANTIDADE E QUALIDADE: UMA ABORDAGEM NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ESF DE PLANALTO SERRANO BLOCO A NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES/BRASIL

Cristiano de Assis Silva
Guilherme Bicalho Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206015>

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA DA ALIMENTAÇÃO E NUTRICIONAL EM UM CONSÓRCIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO VALE DO JQUIRIÇÁ, BAHIA, BRASIL

Joelma Cláudia Silveira Ribeiro

Sandra Maria Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206016>

CAPÍTULO 7..... 69

EFEITO DE TERAPIAS NUTRICIONAIS EM MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS E EXCESSO DE PESO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Ribeiro Mendes
Joyce Sousa Aquino Brito
Lana Maria Mendes Gaspar
Andressa Correia das Neves
Juliana Feitosa Ferreira
Whellyda Katrynne Silva Oliveira
Débora Paloma de Paiva Sousa
Heide Sara Santos Ferreira
Elinayara Pereira da Silva
Marta Gama Marques Castro
Vanessa Gomes de Oliveira
Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206017>

CAPÍTULO 8..... 81

ESTADO NUTRICIONAL, HÁBITOS ALIMENTARES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES ATENDIDAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Natália Müller
Nilza Gaiola Tognon
Wania Aparecida Duran André
Leticya Aparecida de Lima Scapin
Franciele Nunes de Oliveira
Liliane Novais Dantas
Maria de Lourdes Casagrande Lazarotto
Victor Hugo Xavier Marangão
Sabrina de Souza Venâncio Mazotte
Naiara dos Santos Monção
Amanda Camerini Lima
Daniele Cristina de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206018>

CAPÍTULO 9..... 98

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS COMO FATOR PARA O CRESCIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Raphaela Freitas Yamane
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206019>

CAPÍTULO 10..... 109

COMUNICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICIDADES DE

SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS

Mariana Fernanda Braga Bogni

Celeste José Zanon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060110>

CAPÍTULO 11 117

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA DO LACTENTE

Yanezza Caldeiras De Negreiros

Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

Rebeca Sakamoto Figueiredo

Rosimar Honorato Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060111>

CAPÍTULO 12 128

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE HÁBITOS E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DAS CRIANÇAS

Amanda Sofia Cardoso Dos Santos

Ester Myllene De Souza Moura

Junia Helena Porto Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060112>

CAPÍTULO 13 148

ROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Adriene dantas de melo canário

Kelly da Silva Ferreira

Layanne Cristini Martin Sousa

Sávio Marcelino Gomes

Alanne Deyse Dantas Bezerra

Catarine Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060113>

CAPÍTULO 14 160

HÁBITOS ALIMENTARES E A OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060114>

CAPÍTULO 15..... 170

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Paula Oliveira Muniz de Mendonça

Paula Alves Leoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060115>

CAPÍTULO 16..... 180

CORRELAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE VIVÊNCIA EM ILPI E RISCO PARA DISFAGIA

Izabelle Regina Vasconcelos Silva

Renata Mendonça de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060116>

CAPÍTULO 17..... 192

SOBREPESO E OBESIDADE COMO UMA RELAÇÃO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Julia Araujo Correia

Gláucia Francisca Soares da Silva

Thierry Gabriel Marques Ocrécio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060117>

CAPÍTULO 18..... 204

DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO NARRATIVA

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Heide Sara Santos Ferreira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Camila Guedes Borges de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060118>

CAPÍTULO 19..... 215

TRAMENTO E ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E TRANSTORNOS DE COMPULSÃO ALIMENTAR NUTRITIONAL

Mariana Medinilla Fayad Valverde

Larissa Nogueira Calsavara

Olívia Pizetta Zordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060119>

CAPÍTULO 20.....228

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO COMBATE À DEPRESSÃO

Christina Ferreira Frazão da Silva
Ellessandra Bandeira da Costa
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060120>

CAPÍTULO 21.....242

DIMINUIÇÃO DA INTENSIDADE E IMPACTO DA DOR APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ENXAQUECA

Júlia Canto e Sousa
Camila Lima Andrade
Luana de Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060121>

CAPÍTULO 22.....255

POTENCIAIS BENEFÍCIOS DO SUCO DE BETERRABA FERMENTADO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULA

Bernardo Rafael Bittencourt Bernardi
Lígia Alves da Costa Cardoso
Eliane Carvalho de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060122>

SOBRE A ORGANIZADORA.....270

PALAVRAS-CHAVE271

CAPÍTULO 15

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 05/10/2021

Paula Oliveira Muniz de Mendonça

Centro Universitário de Volta Redonda, Curso
de Graduação em Nutrição
Volta Redonda – R.J.
<https://orcid.org/0000-0001-5312-8217>

Paula Alves Leoni

Centro Universitário de Volta Redonda, Curso
de Graduação em Nutrição
Volta Redonda – R.J.
<http://lattes.cnpq.br/0656878620176190>

RESUMO: O tema alimentação infantil é sempre uma questão que divide opiniões, fatores culturais entre outros interferem em como cada um interpreta o que é ou não apropriado, uma coisa que todos concordam é que a alimentação adequada oferecida nessa faixa etária é um dos pilares para uma vida adulta saudável. As instituições de ensino contam com orientações completas, tanto em qualidade como em quantidade do que deve ser oferecido, o Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, descreve bem como deve ser a alimentação. Embora as instituições devam oferecer cardápios e opções balanceadas a preferência alimentar da própria criança também pode interferir no consumo adequado de alimentos, sobretudo nesse momento diferenciado onde as crianças

foram afastadas do ambiente escolar por algum tempo respeitando as regras do isolamento social. Dessa forma o objetivo desse trabalho consistiu em investigar e comparar a alimentação de crianças no âmbito escolar e em casa antes e durante o isolamento social. Realizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório por meio de um questionário on line com os pais e/ou responsáveis das crianças. A partir dos dados coletados notou-se que houve uma mudança no estilo alimentar das crianças no período de isolamento social. Embora o relato de consumo de frutas, leguminosas e cereais tenha apresentando um aumento destaca-se o maior consumo de alimentos processados e ultra processados, como lanches prontos. Observou-se também uma prevalência no sobrepeso (16%) e obesidade (34%) em relação a crianças com baixo peso (11%), Esses resultados são importantes na medida em que mostram que intervenções nutricionais, como as preconizadas pelo PENAE, são imprescindíveis, bem como a educação nutricional voltada para pais e crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação infantil; Alimentação escolar; Alimentação saudável; Isolamento social.

CHILD NUTRITION DURING SOCIAL ISOLATION

ABSTRACT: The theme of child nutrition is always an issue that divides opinions, cultural factors among others interfere in how each one interprets what is appropriate or not, one thing that everyone agrees is that the adequate food offered in this age group is one of the pillars for

a healthy adult life. The educational intuitions have complete orientations, both in quality and quantity of what should be offered the Guidance Manual for School Nutrition in Child Education Basic Education, High School and Education of Young People and Adults, describes well how food should be. Although institutions should offer menu and balanced options the child's own dietary preference can also interfere in the proper consumption of food, especially at this differentiated time where children have been removed from the school environment for some time respecting the rules of social isolation. Thus the objective of this work was to investigate and compare the feeding of children in school and at home before and during social isolation. A quantitative exploratory survey was carried out through an online questionnaire with parents and/or children responsible. From the data collected it was noted that there was a change in the food style of children in the period of social isolation. Although the report of consumption of fruits, legumes and cereals also presented an increase is highlighted the higher consumption of processed and ultra processed foods, like ready snacks. There was also a prevalence in overweight (16%) and obesity (34%) compared to children with low weight (11%). These results are important to show that nutritional interventions such as those advocated by PENAE are indispensable, as well as nutritional education aimed at parents and children.

KEYWORDS: Child feeding; School food; Healthy food; Social isolation.

1 | INTRODUÇÃO

O hábito alimentar infantil é um assunto que vem ocupando cada vez mais as discussões que envolvem temas relacionados a nutrição e a saúde da criança, visto que, atualmente existem dados que comprovam que a construção de uma cultura alimentar correta na infância é uma das soluções para o desenvolvimento de um adulto saudável (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

Antigamente, conseguíamos observar de uma forma mais definida regiões menos favorecidas com uma maior quantidade de casos de desnutrição infantil enquanto em outras regiões mais privilegiadas, a prevalência de excesso de peso. O cenário atual é bem diferente, pode-se encontrar ambas as condições em uma mesma localidade, e a sua relação com o perfil socioeconômico da população vem se tornando menos definida. (REIS; VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2011)

Em meio às necessidades primárias que garantem o desenvolvimento adequado da criança, a nutrição assume o papel de destaque, hábitos alimentares inadequados estão ligados a muitos danos causados à saúde, tal como a obesidade, que apresentou um índice crescente nas últimas décadas como resultado do aumento no consumo de alimentos com alta densidade calórica e redução na atividade física (EUCLYDES, 2000; ALMEIDA; NASCIMENTO; QUALOTI, 2002).

Sempre deve existir a influência de um adulto na escolha da alimentação escolar, caso essa seleção fique apenas a escolha criança existe uma tendência para opções menos saudáveis e a exclusão de hortaliças. É importante sempre que a criança seja orientada de forma a entender sobre a relevância da alimentação para seu crescimento e

desenvolvimento (FRANCESCHINI et al.,2013 p.135).

Observa-se que muitas são as influências externas que afetam os hábitos infantis, em sua maioria negativas, tais como a mídia, o ritmo de vida cada vez mais agitado, e a banalização do consumo de alimentos ultra processados em detrimento dos alimentos naturais. Nesse contexto a alimentação escolar, seja a oferecida pela instituição ou os lanches levados de casa pela criança, exercem um impacto relevante no aporte nutricional, tendo em vista que algumas crianças passam até 8 horas por dia em creches ou escolas de período integral fazendo todas as principais refeições nesses locais, porém no período de isolamento social todas as refeições passaram a ser feitas em casa.

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo comparar a alimentação oferecida no âmbito escolar e em casa antes e durante o isolamento social de crianças frequentadoras de uma instituição de ensino pública do município de Volta Redonda - RJ.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, a qual foi realizada por meio de questionário online com a utilização de uma rede social no período de 24 de agosto de 2020 até 04 de setembro de 2020.

A população estudada foi constituída por pré-escolares e escolares com faixa etária entre 7 e 11 anos de idade que os responsáveis pelos participantes menores de idade tenham permitido a participação por meio do aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi incluído no questionário on line.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário on line cujo link de acesso ao mesmo foi enviado para um grupo de pais/responsáveis via Whatsapp®, contendo questões para indicar a idade, sexo, peso e altura, perguntas fechadas acerca de hábitos alimentares das crianças no âmbito escolar e no lar, bem como a aplicação de um questionário ilustrativo, adaptado do Questionário Alimentar do Dia Anterior – QUADA, proposto por Assis et al. (2009), com as crianças com intuito de verificar a incidência de alguns alimentos tanto no âmbito escolar quanto no lar.

Os dados referentes a entrevista foram tabulados e analisados de forma quantitativa com a utilização do programa Microsoft Office Excel (2010) e comparação dos resultados foi realizada de forma descritiva.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda (CEP –UniFOA), segundo Resolução nº466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob o número do CAAE: 37115020.3.0000.5237.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dos estudos 66 crianças (tabela 1) de uma escola do município de

Volta Redonda, com idades entre 7 e 11 anos divididos entre turno da manhã e tarde, sendo 54% do sexo masculino.

Variáveis	N=66
Dados das Crianças	
Idade (anos) média ± DP	8,15 ± 1,13
Sexo – n (%)	
Feminino	30 (45)
Masculino	36 (55)
Turnos que fica na creche ou escola – n (%)	
Manhã	20 (30)
Tarde	46 (70)
Quantidade de Refeições diárias – n (%)	
3 refeições	4 (6)
4 refeições	28 (42)
Mas de 4 refeições	34 (52)

Tabela 1. Distribuição dos dados das crianças que participaram da pesquisa.

N – Número de crianças avaliadas; DP – desvio padrão; % – percentual.

Fonte: Autores, 2020.

Com relação ao diagnóstico nutricional das crianças, este pode ser visualizado no gráfico 1 e observa-se um predomínio de adequação, porém o percentual de sobrepeso e obesidade juntos perfazem um total maior se analisarmos os dados em conjunto.

Em 2011, Gilglioni et al., conduziram um estudo na rede municipal de ensino de Maringá (PR), para verificação do estado nutricional de crianças de ambos os sexos e obtiveram como resultado dados contrários ao presente estudo, uma vez que a maioria dos estudantes apresentaram peso adequado (59,3 %).

Em 2014, Moz e Santolin realizaram um estudo com objetivo de avaliar o estado nutricional de crianças com idades entre 7 e 10 anos frequentadoras de uma escola estadual em Erechim – RS e obtiveram como resultados dados diferentes ao presente estudo, tendo em vista que segundo a classificação IMC por idade a maioria das crianças apresentou peso adequado (53%).

Classificação (IMC/IDADE)



Gráfico 1. Estado nutricional de escolares de acordo com os índice e índice de massa corporal/idade.

Fonte: Autores, 2020.

Ainda em relação ao diagnóstico nutricional notou-se uma prevalência de adequação no peso entre as meninas enquanto entre os meninos o percentual de obesidade foi maior, como pode ser observado nas tabelas 2.

IMC /Idade	Frequência		%	
	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
Dados não fornecidos	3	7	10%	19%
Baixo peso	3	3	10%	8%
Peso Ideal	14	8	47%	22%
Sobrepeso	4	5	13%	14%
Obesidade	6	13	20%	36%
Total	30	36	100%	100%

Tabela 2. Estado nutricional das crianças avaliadas por sexo.

IMC – índice de massa corporal; % - percentual

Fonte: Autores, 2020.

Balaban e Silva (2001) em seu estudo realizado em uma escola da rede privada de Recife (PE), visando determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, encontraram um cenário semelhante a esse estudo, muito embora tenha ocorrido a 19 anos atrás, onde a prevalência de sobrepeso nos participantes do sexo masculino foi maior (34,6%) do que no feminino (20,6%).

Segundo dados publicados pelo Ministério da Saúde:

A obesidade infantil acontece quando uma criança apresenta peso maior do

que deve para sua idade e altura. As faixas de Índice de Massa Corporal (IMC) determinadas para crianças são diferentes dos adultos e variam de acordo com o gênero e a idade. Muitos fatores contribuem para o ganho de peso, mas os maiores vilões são a alimentação inadequada e a inatividade física associada ao excesso de horas de tela e ambiente em que as crianças estão inseridas (Brasil,2019).

Quanto às preferências alimentares realizou-se uma avaliação de frequência de consumo, na qual pode-se observar que a grande maioria das crianças descreveu consumir com frequência alimentos como lanches prontos, doces e sorvetes, o que pode ser visualizado no gráfico 2.

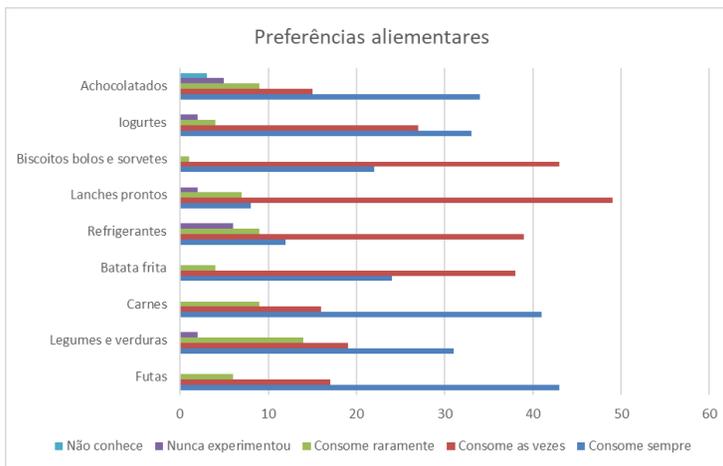


Gráfico 2. Classificação de alguns alimentos em relação a frequência de consumo das crianças.

Fonte: Autores, 2020.

Entretanto baseando-se no resultado anterior, as crianças relataram consumir sempre frutas, legumes e verduras e os que se destacam nessa categoria podem ser observados nos gráficos 3 e 4.

Mesmo tratando-se de uma pesquisa local podemos notar uma semelhança entre as frutas relatadas como mais consumidas pelas crianças com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, realizada no biênio 2017-2018 (IBGE, 2019), onde as frutas apontadas como mais consumidas na região sudeste são: laranja, banana e maçã.

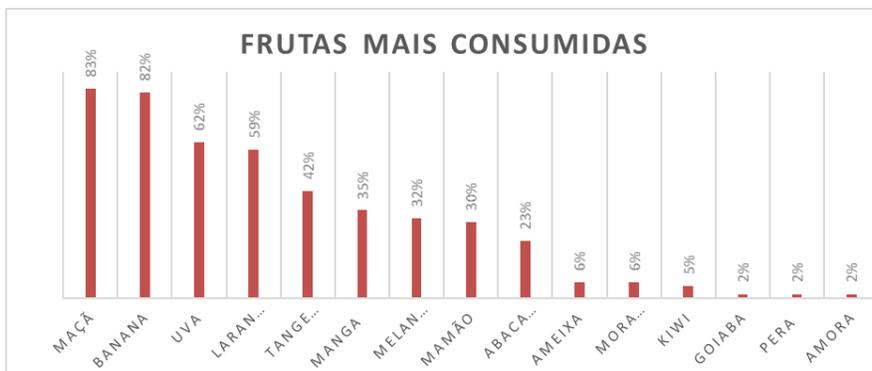


Gráfico 3. Classificação do consumo de frutas de acordo com a preferência das crianças.

Fonte: Autores, 2020.

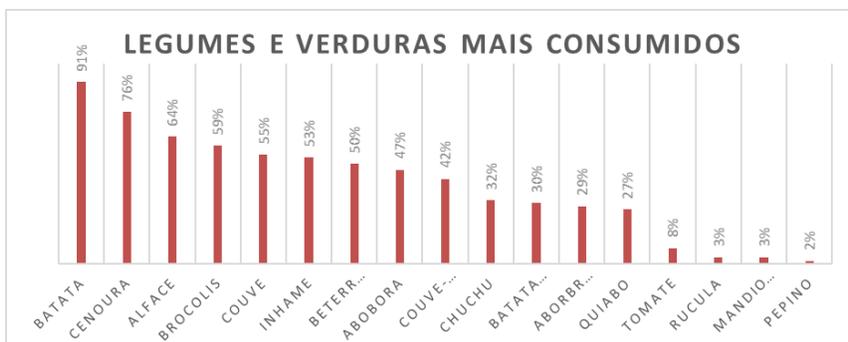


Gráfico 4. Classificação do consumo de verduras e legumes de acordo com a preferência das crianças.

Fonte: Autores, 2020.

No que se refere a comparação do consumo alimentar nas principais refeições antes e durante o isolamento social, notou-se que o consumo de todos os grupos alimentares teve um aumento, se destacando em especial o consumo de lanches prontos e de proteínas de origem animal. A relação de consumo dos alimentos nas principais refeições, antes do isolamento social no ambiente escolar e agora em casa foram detalhadas no gráfico 5.

Sabe-se que o consumo de alimentos ultra processados é um dos principais motivos do aumento do índice de obesidade e também da deficiência de nutrientes entre as crianças. Estudos assinalam que os principais fatores que levam a obesidade infantil e a ingestão de produtos carentes de nutrientes e com teor alto de açúcar e gorduras, a ingestão regular de bebidas açucaradas (HENRIQUES et al.,2017).

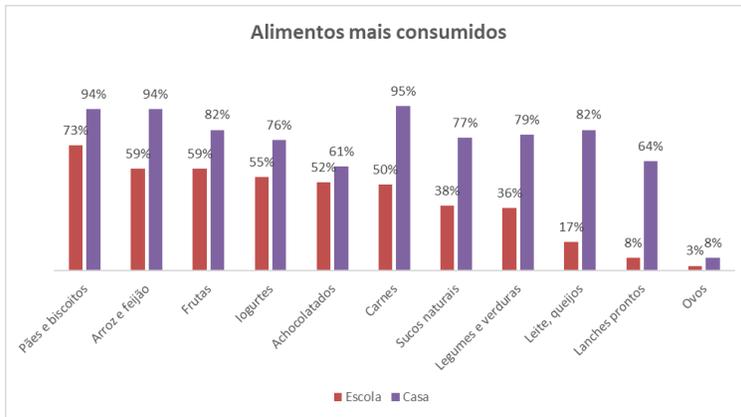


Gráfico 5. Classificação de alguns alimentos em relação ao consumo antes do isolamento social e durante o isolamento.

Fonte: Autores, 2020.

De acordo com Rocha et al., em estudo realizado em 2018 observou-se que as crianças com excesso de peso e de gordura corporal apresentaram maior adesão a um padrão alimentar industrializado.

Silva; Nascimento e Carvalho (2019) afirmam que a ingestão dos tipos de alimentos industrializados que são mais consumidos por crianças e adolescentes, vem se tornando um risco nutricional vigente, tal risco pode ser percebido em análise dos rótulos dos produtos, isso tem demonstrado uma elevação no aparecimento de patologias crônicas como hipertensão, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares ligadas a consumo desses alimentos processados.

De acordo com a pesquisa realizada no período de 03 de julho de 2020 a 18 de julho que levantou os impactos primários e secundários das medidas de prevenção contra a COVID-19 na vida das crianças e de suas famílias, sendo o isolamento social uma dessas medidas, quase metade (49%) da população brasileira declarou ter mudado os hábitos alimentares durante o período de isolamento social no Brasil; e houve também a percepção do aumento no consumo de alimentos industrializados, especialmente entre pessoas residentes com crianças ou adolescentes (UNICEF,2020).

A transformação do padrão alimentar que abrange a substituição de alimentos naturais por produtos processados e ultra processados faz parte de uma transição intensa que tem ocorrido ultimamente no Brasil, (BRASIL, 2014). Essa transformação pode se tornar pior nesse momento de isolamento social devido ao custo, à facilidade para ter acesso a esses produtos e também por sua maior durabilidade.

4 | CONCLUSÃO

A comparação da alimentação das crianças no âmbito escolar e durante o isolamento social demonstrou que embora tenha havido um aumento no consumo de alimentos de uma forma geral os alimentos processado e ultra processados tiveram um lugar de destaque na preferência e consumo das crianças. Embora sejam necessários estudos mais abrangentes com população maiores, pode se observar com clareza que o período de isolamento social, momento que as crianças foram afastadas de suas atividades escolares, contribuiu para um certo descuido no que tange as questões alimentares, nesse período em que estamos experimentando uma nova experiência de convivência diária, crianças mais tempo no ambiente de casa e todas as refeições sendo feitas nesse ambiente.

No âmbito escolar as refeições oferecidas pelas instituições costumam ser mais planejadas, balanceadas. Programas que preconizam segurança alimentar com o PENAE mostram sua importância mais do que nunca em ocasiões como essa, embora alguns municípios tenha implementado estratégias para suprir as carências alimentares das crianças nesse período do isolamento social, tais medidas são eficientes porem parecem não ter eficácia no que se refere a educação nutricional, ações nesse sentido se fazem necessárias para uma criação de hábitos alimentares saudáveis, não apenas para as crianças mas também para os pais e responsáveis , visando a construção de rotinas alimentares mais adequadas que serão a base em qualquer momento , seja ele de normalidade ou não.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S; NASCIMENTO, P. C. BD.; QUAIOTI, T. C. B. **Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira.** Rev. Saúde Pública, v.36, n. 3, p. 353-355, 2002

ASSIS, M.A. A et al. **Validação da terceira versão do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3) para escolares de 6 a 11 anos.** Cad. Saúde Pública, v. 25, n. 8, p. 1816-1826, 2009.

BALABAN, G; SILVA, G.A.P. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife.** J. Pediatr., v. 77, n. 2, p. 96-100, 2001

BRASIL. **Má alimentação causa obesidade infantil.** 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45982-ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil> Acesso em setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

EUCLYDES, M. P. **Alimentação Complementar. Nutrição do lactente.** 2. ed. Viçosa, 2000.

FRANCESCHINI, S. C. C. et al. **Nutrição e Saúde da Criança** .1. ed. – Rio de Janeiro: Rubio, 2018.

GILGLIONI, E.H.; FERREIRA, T.V.; BENNEMMAN, R.M. **Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil.** Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2011.

HENRIQUES, P et al. **Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil.** Ciênc. saúde coletiva, v. 23, n. 12, p. 4143-4152, 2018.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2018-2019: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MOZ, J. A. SANTOLIN, M. B. **Avaliação do Estado Nutricional de Crianças de 7 a 10 anos de uma Escola Estadual de Erechim-RS.** Perspectiva, Erechim. v. 38, n.141, p. 151-157, 2014.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; OLIVEIRA, O. M. V. **Panorama do estado antropométrico dos escolares brasileiros.** Rev. paul. pediátr., v. 29, n. 1, p. 108-116, 2011.

ROCHA, N P et al. **Associação dos Padrões Alimentares com Excesso de Peso e Adiposidade Corporal em Crianças Brasileiras: Estudo Pase-Brasil.** Arq. Bras. Cardiol., v. 113, n. 1, p. 52-59, 2019.

SILVA, M. C.; NASCIMENTO, M. S.; CARVALHO, L. M. F. **Ingestão de alimentos industrializados por crianças e adolescentes e sua relação com patologias crônicas: uma análise crítica de inquéritos epidemiológicos e alimentares.** RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 75, p. 960-967, 2019.

SILVA, G. A.P.; COSTA, K. A.O.; GIUGLIANI, E. R.J. **Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais.** J. Pediatr., v. 92, n. 3, supl. 1, p.2-7, 2016.

UNICEF. **Impactos primários e secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes** .Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf> Acesso em dezembro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 6, 66, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 164, 166, 264

Alimentação 3, 4, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 23, 24, 37, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 54, 55, 67, 68, 71, 78, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 175, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 190, 191, 202, 209, 210, 216, 223, 224, 225, 228, 231, 232, 233, 236, 241, 242, 251, 253, 256, 257

Amamentação 49, 87, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

C

Chia 25, 26, 27, 30, 32, 33, 235, 239

Comportamento alimentar 39, 45, 82, 100, 101, 107, 143, 147, 149, 150, 155, 161, 162, 192, 201, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 225, 238, 239, 241

Comunicação 5, 40, 100, 101, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 116, 134, 136, 137, 138, 142, 145, 188, 191, 224, 231, 232

Crianças 6, 7, 19, 43, 66, 68, 83, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 244

Cuidados de enfermagem 82

E

Efeitos adversos 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 206

Estado nutricional 5, 3, 4, 6, 7, 11, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 84, 90, 93, 102, 109, 110, 115, 116, 127, 159, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 190, 191, 192, 195, 201, 242, 265

G

Gerontologia 180, 182, 188, 189, 190

Gestantes 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 125, 244

H

Hábitos 5, 6, 1, 6, 8, 9, 37, 39, 40, 49, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 198, 199, 201, 231, 245

Hábitos alimentares 5, 6, 6, 39, 49, 81, 82, 84, 86, 89, 93, 94, 97, 100, 101, 106, 107, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 231

Hipercolesterolemia 25, 28, 161

I

Indicadores sociais 53, 54

Infecção por coronavírus 2, 4

M

Marketing 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 115, 116, 124, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Marketing para Idosos 109

Mídia 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 146, 147, 159, 172

N

Nutricionistas 34, 35, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 108, 147, 224, 226, 244

Nutriz 117, 119

O

Obesidade 5, 6, 7, 3, 5, 6, 25, 26, 32, 39, 45, 50, 52, 53, 70, 71, 72, 83, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 118, 132, 133, 134, 137, 144, 145, 146, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 217, 225, 243, 245

Obesidade infantil 5, 6, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 132, 133, 145, 146, 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 174, 176, 178, 179

P

Política pública 54

Práticas integrativas 4, 34, 35, 45, 46

Produtos naturais 25, 266

Promoção da saúde escolar 149

Propaganda 98, 100, 103, 104, 109, 116, 129, 135, 138

Publicidade 5, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 129, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 159

R

Recomendação nutricionais 2, 4

S

Saúde 2, 3, 4, 8, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 66, 67, 68, 71, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 222, 223, 224, 225, 227, 231, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 252, 255, 256, 258, 259, 260, 264

Segurança alimentar 3, 4, 12, 15, 22, 23, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 158, 178, 179, 264, 270

Síndrome dos ovários policísticos 69, 70

Suplementos vitamínicos 6, 109, 110, 111

T

Terapia nutricional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 70, 72, 75, 201, 238

Terapias alternativas 34

Toxicologia dos alimentos 14, 15, 16, 22, 24

Triton 4, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br